

5. O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO À LUZ DOS DIFERENTES ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA

Este capítulo visa analisar a organização do trabalho pedagógico do Coordenador Pedagógico no Ensino Médio. Trata-se da descrição e análise dos dados gerados a partir dos documentos, questionários e entrevistas.

O exame dos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, possibilitou conhecer mais detalhadamente dados e informações inerentes ao contexto pesquisado, tais como: compreender como o Ensino Médio no Distrito Federal é organizado na Semestralidade, como o Curriculum em Movimento foi elaborado e a BNCC como norteadora dos currículos de todas as escolas públicas e privadas e como é regulamentada a função do Coordenador Pedagógico na SEEDF. Todos estes documentos estão disponibilizados na internet, o que possibilitou o acesso às informações sem dificuldades.

As entrevistas em áudio, gravadas com os coordenadores foram desgravadas de modo a permitir a análise do conteúdo. A técnica adotada foi a análise do discurso crítica, por meio da triangulação, pois utiliza diferentes métodos de coleta de dados para estabelecer conclusões sobre a pesquisa. As entrevistas com os coordenadores permitiram conhecer o perfil desse sujeito, como e porque ele se tornou coordenador, quais as atribuições inerentes ao cargo e como ele organiza o trabalho pedagógico na escola e sua participação na construção do PPP.

O questionário semiestruturado, como dito na metodologia, aplicado aos 26 professores, nos permitiu conhecer o perfil dos professores e como eles enxergam o Coordenador Pedagógico como mediador em suas práticas metodológicas de ensino.

Em função da similaridade de algumas questões e respostas, optou-se por uma análise conjunta dos questionários e entrevistas, cuja apresentação consolidada está a seguir. Não seria possível esgotar o tema, mas possibilitar uma interpretação dos resultados encontrados. Considerou-se a revisão de literatura que norteia o trabalho, outros estudos realizados e a experiência da

pesquisadora na área, com o objetivo de contribuir com os estudos no campo da Coordenação Pedagógica.

Nas questões iniciais da entrevista, obteve-se o perfil sociodemográfico do coordenador pedagógico. Pode-se constatar que o quadro atual de coordenadores da escola de ensino médio apresenta uma predominância masculina no que tange ao gênero dos profissionais, cuja idade coincide com o ápice de maturação na carreira de magistério, que prevê atuação de 25 anos de trabalho efetivo em escolas, conforme previsto na Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013⁹, que reestrutura a carreira magistério público no Distrito Federal.

Constatamos, ao analisar as respostas dos sujeitos entrevistados, que a atuação do coordenador nessa escola, baseia-se em atividades administrativas, de monitoria, de supervisão, de auxiliar, de orientador educacional, além de substituto de professores quando estes faltam, entre outras atribuições que não conferem ao papel do coordenador.

5.1. A Constituição da Coordenação Pedagógica para os Coordenadores Pedagógicos

Inquiridos sobre como ocorreu a motivação pela coordenação pedagógica, os pesquisados afirmaram que:

Como não tinham candidatos, eu fui convidado pela Direção, então eu aceitei o desafio e me candidatei a vaga. (CP1)

O desejo de transformar, pois aqui na Coordenação Pedagógica eu tenho condições de falar e sugerir mudanças. (CP2)

Eu assumi a coordenação pedagógica pela primeira vez há 10 anos atrás, daí eu senti saudade da sala de aula e voltei a dar aula. Ano passado eu retornoi para a Coordenação, pois eu gosto de ver quando a equipe consegue desenvolver um trabalho coletivo. (CP3)

Fui indicada pelos professores e resolvi viver uma nova experiência na escola. (CP4)

Conhecer a dinâmica da escola em sua totalidade. Penso que todo professor deveria ser coordenador em algum momento, para que ele pudesse enxergar o macro e compreender a relevância desse trabalho para o seu trabalho docente. (CP5)

⁹ https://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/74206/Lei_5105_03_05_2013.html

Segundo os pesquisados, a motivação em parte é para viver a experiência, considerando que todo professor precisa disto, e outra por convite da Direção. Como se percebe, a coordenação para a SEEDF é vinculada à eleição para Gestão da escola. Todavia, o trabalho de coordenação não pode ser atrelado a isto tendo em vista que:

- Primeiro – é preciso haver uma profissionalidade pedagógica;
- Segundo – atrelar o trabalho deste profissional ao tempo de gestão implica limitar a sua prática a uma sazonalidade que mais prejudica a escola, do que torná-lo um profissional perene considerando que será ele quem dará o destino pedagógico de toda a organização da escola, bem como será o sujeito com a visão inteira da realidade da escola.

Sobre isto encontramos em Saviani que a Coordenação Pedagógica é uma profissão, uma tarefa de ocupação especializada, remunerada, definida por uma ideia construída, com atribuições específicas a área de atuação (SAVIANI, 2005). Segundo Kuenzer (2007, p.77), o coordenador pedagógico é “[...] um articulador e estrategista apontado nas discussões do campo teórico como profissional que deve atuar na busca de melhor qualidade educativa”.

5.2. As Atribuições da Coordenação Pedagógica

Questionados sobre sua atuação profissional, os coordenadores pedagógicos afirmaram que:

Temos uma portaria que regulamenta as atribuições desse profissional na escola da rede pública, no entanto, essa atribuição se diferencia de instituição para instituição. (CP1)

Assessorar pedagogicamente os professores é uma das atribuições mais relevantes. É por meio das coordenações que acompanhamos o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ficando mais próximo dos professores e assim, superar os desafios diários da comunidade escolar. Outro aspecto importante é fazer a mediação entre os alunos e a direção, aluno e professor.(CP2)

A escola não tem orientador e temos que atender a família e os alunos

Todo o trabalho é importante. (CP3)

O Coordenador Pedagógico faz tudo, desde ficar no portão, até substituir professor. O trabalho de maior relevância é organizar as Coordenações coletivas e de área. (CP4)

[...] hoje ele exerce um papel mais pedagógico, mas não contempla tudo o que ele deveria fazer em sua função. Todo o trabalho é relevante. (CP5)

Sequer os coordenadores pedagógicos compreendem sua prática. Tem ciência da Portaria que regulamenta a função na SEEDF, mas admitem fazer muito mais, especialmente atividades não contempladas na Portaria. Também desconsideram a Portaria quando afirma que as atribuições desse profissional vão depender de cada instituição. No nosso entendimento não cabe ao coordenador pedagógico substituir professores nem acompanhar a entrada dos estudantes na escola. A **Figura 12** apresenta uma listagem de atribuições do coordenador pedagógico, para além da Portaria que a regulamenta e as contradições que

Figura 12. Contradições das atribuições do Coordenador Pedagógico (CP) no Ensino Médio.

Atribuições dadas ao Coordenador	Real incumbência
Organizar as Coordenações coletivas interdisciplinares; Organizar logística de aplicação de provas; Organizar palestras; Desenvolver Projetos junto aos professores; Atender alunos.	Coordenador Pedagógico
Organizar as festas da escola; Organizar calendário; Abrir e fechar o turno; Registrar ocorrência de briga, de criança que se machucou, etc;	Direção e Vice direção
Atender os pais e registrar reclamações; Mediar conflitos entre professor e pais; Produzir bilhetes e entregar nas turmas; Atender os alunos e aplicar advertências e suspensões.	
Substituir professor em sala de aula quando falta.	Professor
Tirar cópias das provas, testes atividades escolares e bilhetes.	Secretários

Fonte: Da autora a partir da Pesquisa de Campo (2019)

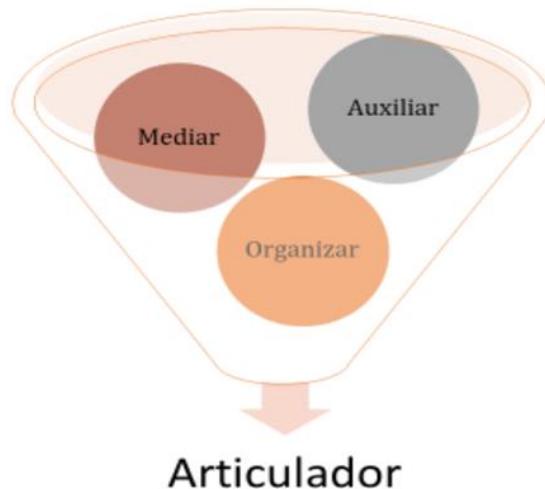
Da listagem de atribuições sintetizada dos discursos dos coordenadores pedagógicos, consideramos que mais da metade desta lista não é de responsabilidade única do coordenador pedagógico. Por exemplo, qual o poder que foi atribuído ao coordenador de aplicar advertências? Como ele pode substituir outro professor sem planejamento prévio ou conhecer o conteúdo a ser

trabalhado? Por que ele precisa se responsabilizar por reproduzir as diferentes atividades escolares? Isto não seria da responsabilidade do secretário da escola?

Assim, mediante os discursos dos coordenadores CP1, CP3, CP4 e CP5 percebemos que aquele Coordenador Pedagógico articulador que vimos no capítulo 3 não atua concomitante com o Coordenador da pesquisa de campo.

A **Figura 13** nos apresenta o que seria ideal das atribuições do Coordenador Pedagógico para o Currículo em Movimento e o Caderno de Orientações Pedagógicas da SEEDF.

Figura 13. Filtragem das atribuições do Coordenador Pedagógico



Fonte: Da autora (2018).

A práxis na Secretaria de Educação é de que os coordenadores se reúnam com os professores nas coordenações pedagógicas coletivas, por área de atuação e individual, articulando esses encontros e viabilizando a triangulação dos saberes pedagógicos que constituem a conduta na escola pública, quais sejam:

- **Mediar** – As relações pedagógicas e políticas na comunidade escolar.
- **Auxiliar** – Auxiliar os professores a planejar seu trabalho na semestralidade;
- **Organizar** - O todo articulado das atividades escolares (Coordenações com os professores, Festas, Reunião de Pais, Projetos Pedagógicos, Relatórios e o Projeto Político Pedagógico).

Um dos fatores que pode influenciar a mediação da capacidade docente são os saberes necessários a prática do profissional da educação. Segundo Arroyo (2003, p. 32), tais saberes “[...] revelam da teoria ao fazer pedagógico a centralidade das lutas pela humanização das condições de vida nos processos de formação”. Esses saberes são construídos durante a formação acadêmica, daí a relevância que a formação pedagógica tem na preparação profissional do Coordenador Pedagógico tendo em vista que proporciona o arcabouço teórico à sua prática. Sobre a formação Dantas (2007, p. 32) nos adverte que:

[...] é um processo contínuo, sistemático e organizado que tende a redimensionar o ensino e organização escolar. O caráter de organização possibilita a integração entre os conteúdos disciplinares e pedagógicos dos professores e da reflexão na e sobre a ação como estratégias de desenvolvimento da prática educativa.

O que preconiza nos estatutos da SEEDF, é que a função do coordenador pedagógico consiste em articular, planejar e organizar as atividades pedagógicas da comunidade escolar. Nesse sentido, as atribuições do coordenador pedagógico constantes no Regimento Escolar das Instituições Educacionais precisam ser repensadas a partir do local, aproveitando o que seja possível e propondo outros atributos mais congruentes com a realidade de cada unidade escolar.

5.3. Os Desafios da Coordenação Pedagógica

Questionados sobre os desafios da Coordenação Pedagógica, os discursos dos coordenadores no apontam que:

[...] é manter o trabalho coletivo (CP1)
 [...] é trabalhar interdisciplinarmente com os professores [...]. (CP2)
 [...] na semestralidade é trabalhar os projetos junto aos professores, pois o professor não absorve bem os projetos e nem todos querem participar. (CP3)
Trabalhar em equipe, pois poucos professores se dispõem a trabalhar interdisciplinarmente e muitas vezes o trabalho coletivo fica fragmentado. (CP5)

Para os coordenadores pedagógicos um dos maiores desafios é promover nas coordenações coletivas semanais o planejamento interdisciplinar entre os professores, pois exige um esforço grupal em manter a integração entre os diferentes componentes curriculares e toda essa articulação é promovida pelo Coordenador. No entanto, percebemos que devido a demanda de atividades burocráticas que ele desempenha, esse espaço-tempo de interação conjunta, para reflexão, compartilhamento de experiências e avaliação, fica realmente fragmentado.

5.2 Conhecimento e Aplicação do PPP da Escola

No que concerne ao Projeto Político Pedagógico da escola em que o coordenador pedagógico trabalha indagamos se conhecem e se aplicam este instrumento de grande relevância para escola. Todos responderam afirmativamente.

[...] o PPP é construído coletivamente com a comunidade escolar e procuramos aplicar. (CP1)
 [...] é a partir do PPP que desenvolvemos as práticas educativas da escola e envolvemos todos na sua estruturação. (CP2)
 [...] esse ano, com a adesão a Gestão Democrática, ainda não reunimos para discutir as mudanças no PPP. (CP3)
É ele que regulamenta as práticas e dá identidade a escola. (CP4)
 [...] é o documento norteador das práticas educacionais e que nos faz refletir sobre as mudanças que precisam ser feitas e o que deve ser mantido ao longo do ano letivo. (CP5)

Sabe-se que cabe ao coordenador pedagógico atuar na estruturação do PPP articulando o trabalho coletivo com toda comunidade escolar. Ele é o mediador entre o currículo e os docentes, entre os pais da escola e os alunos. Para Libâneo (2001) o Coordenador Pedagógico é um profissional da educação que atua em várias instâncias da prática educativa seja ela direta ou indiretamente ligada a organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes que compõe os modos de ação e os objetivos da formação humana para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Todavia, há um dissenso em relação a sua aplicação. O sentido do PPP os coordenadores parecem conhecer, mas diante de tantas atribuições fora de

sua prática e o superficial conhecimento pedagógico que possuem, os discursos parecem ser eco do que argumenta o coletivo dos educadores. Outro aspecto importante que constatamos é que a escola mudou o sistema de gestão sem qualquer alteração no PPP. Conforme destaca Franco (2008, p. 128) coordenar envolve muitas questões complexas, muito mais do que podemos supor.

Essa tarefa de coordenar o pedagógico [...] é muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoas e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

De acordo com a autora, o coordenador pedagógico deve possibilitar condições reais e igualitárias para que cada ator da escola exerça seu papel ativo na instituição, participando de todas as etapas de elaboração e execução das atividades pedagógicas, o que não encontramos nos discursos dos coordenadores pedagógicos até o momento.

5.3 Formação Pedagógica do Coordenador Pedagógico

Também questionamos sobre a formação pedagógica para o coordenador pedagógico e que saberes são necessários para este profissional no âmbito de atuação no Ensino Médio. Os discursos nos apresentam:

Não considero necessária, pois existem coordenadores que não tem especialização pedagógica e são muitos bons, como existem coordenadores pedagogos que não exerce bem a sua função. Vai muito da responsabilidade do profissional. (CP1)
É relativo, mas eu penso que a pessoa formada em Pedagogia tem um olhar diferenciado e nesse sentido [...] me ajuda bastante a exercer o trabalho de coordenador, principalmente na questão relacional e de como perceber o outro. Mas, não descarto que um licenciado não consiga exercer com excelência essa função. (CP2)

Na minha idade a experiência conta muito para assumir esse cargo, mas hoje considero que uma especialização pedagógica ajuda muito em nossa prática. Eu não fiz e como estou perto de aposentar, não pretendo fazer. (CP3)

Eu não considero importante. A experiência em sala de aula me dá condições de assumir a coordenação. (CP4)

Não acho que seja importante, pois na licenciatura nós fazemos algumas disciplinas na Educação. (CP5)

Os coordenadores pedagógicos demonstram não ter muita consciência da necessidade de uma especialização pedagógica para assumir essa função, tampouco que a formação inicial, mesmo não sendo em Pedagogia, não desqualifica o trabalho do CP, pois acreditam que o ensino superior abonou sua capacitação para o desempenho desse papel. Mesmo o CP2 considera relativo ter formação em Pedagogia. Como se percebe estes profissionais subvertem a importância e necessidade da formação pedagógica para o desempenho da coordenação pedagógica. Para eles a experiência é o que conta. Outro aspecto que vale ressaltar, é quanto aos saberes pedagógicos.

Conforme vimos anteriormente, Domingues (2014) destaque que a formação pedagógica é relevante para o desempenho das funções do coordenador, no sentido de intervir no campo do conhecimento didático-pedagógico e visar à melhoria da aprendizagem dos alunos. Portanto, nenhum deles demonstra qualquer preocupação com os processos de ensino e aprendizagem e enxergam a escola sob o enfoque da sala de aula, ou seja, a partir de uma visão micro e não macro da escola, como abordado nos capítulos anteriores.

5.4 A Constituição da Coordenação Pedagógica para Professores

Conforme apresentado na metodologia, o quadro atual de professores dessa escola de ensino médio da SEEDF apresenta certa predominância masculina no que tange ao gênero dos profissionais, a faixa etária predominante dos professores situa-se entre 23 e 32 anos cuja idade coincide com o início na carreira de magistério. Dos 26 professores entrevistados, 2 tem curso de Pedagogia como segunda graduação, 16 não tem nenhuma especialização e dos 10 professores pós-graduados, apenas 3 tem especialização na área de Educação. Quanto ao tempo de SEEDF, 50% tem menos de 5 anos de experiência.

Os discursos apresentados são referentes a mediação pedagógica a ser desenvolvida pelo Coordenador Pedagógico: Para os docentes:

Os Coordenadores e supervisores pedagógicos, que são responsáveis pelo estabelecimento das metas e estratégias de projetos e ações pedagógicas. (P2), (P19), (P25)

Ninguém (P7), (P23)
Eu mesmo (P9), (P15)
Os coordenadores (P10), (P26)
Sobretudo a equipe integrante da coordenação Pedagógica.
(P11)
Em algumas atividades os coordenadores e outros professores
(com dicas, sugestões). (P12), (P16)
Em grande parte, uso de metodologias estudadas e aplicadas
no estágio supervisionado durante o período da graduação.
(P14)
Os colegas docentes, alguma orientação de uma coordenadora
específica. (P22)

De modo geral, os discursos apresentam um distanciamento dos professores em relação a prática da coordenação pedagógica, tendo em vista que, mesmo sabendo da função pedagógica do coordenador, ainda desenvolvem sua prática de modo solitário. Outros nem consideram o trabalho do coordenador quando afirmam que não há ninguém que faz mediação pedagógica na escola (P23, P7). Tal atitude se deve: ao caráter disciplinar do Ensino Médio, da maneira como é compreendida a coordenação pedagógica neste nível de escolarização e da ausência da formação pedagógica do coordenador pedagógico reafirmado pela falta de reconhecimento dos docentes.

5.5 As Atribuições da Coordenação Pedagógica para Professores

Indagados sobre como é desenvolvido o trabalho do CP junto aos docentes encontramos os seguintes enxertos:

[...] é desenvolvido no dia-a-dia da escola, como auxiliador na mediação de conflitos e de informações gerais inerentes ao processo diário e pedagógico. (P2)
[...] alguns tem uma certa insegurança na função. (P7)
De forma autoritária e com decisões previamente tomadas pela Direção. (P9)
Eles auxiliam com orientações e informações importantes. (P10)
[...] são fundamentais para garantir e valorizar a função docente, promovendo a formação continuada, escutando as demandas do professor e traçando estratégias. Esse seria o ideal para o trabalho do Coordenador Pedagógico, mas não acontece na realidade. (P11)
Tem um papel democrático de definir datas, organizar atividades e eventualmente orientações diversas acerca das atividades escolares. (P12)
[...] auxilia os docentes nas necessidades para o desenvolvimento na prática. (P14)

Repassando as tarefas a serem desenvolvidas pelo corpo docente, atuando junto as representantes de turmas etc. (P15)
 [...] auxilia o trabalho dos professores num mais geral, articulando as necessidades dos alunos e do corpo docente. (P16)

[..] passam as datas e informes, exigem o cumprimento das metas e prazos, mediam os conflitos, sugerem soluções, etc. (P21)

Auxilia com o material pedagógico e organização do trabalho durante os semestres letivos. (P19)

[..] passar informes e cobrar prazos nas coletivas e coordenações específicas. (P22)

Nas coordenações coletivas e específicas com discussões sobre datas e lançamentos e temas para as avaliações temáticas. (P23)

Na atual escola, eles parecem receber ordens da direção e repassar para nós, professores. (P25)

De forma dialogada e horizontalizada, na maioria das vezes. (P26)

Para os docentes, na maioria das vezes, o coordenador pedagógico limita-se a repassar as ordens da direção para os professores e auxiliar os docentes, seja na produção de atividades, seja na organização das coletivas para se definir datas e temas para avaliação. No geral ele é o repassador de informes e cobrador de prazos. Este fato confirma a postura deste profissional, expresso nos próprios discursos destes profissionais.

Uma das responsabilidades do coordenador pedagógico é zelar pela formação continuada de professores. Para os professores, não há qualquer iniciativa por parte dos CP. As formações que acontecem são oferecidas pela EAPE. Os professores entendem que a formação continuada não é uma atribuição dos coordenadores nas escolas públicas, pois está a cargo da EAPE (Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação) e das equipes gestoras, de modo que a escola dá autonomia para o professor fazer ou não a formação continuada. Dessa forma, podemos supor que a carência dessa formação continuada, venha interferir nos processos de ensino aprendizagem. Também entendemos que os professores desconhecem o sentido da formação continuada, visto que não reconhecem sequer os momentos de coordenação coletiva, nem de auto formação.

5.6 Conhecimento e Aplicação do PPP da Escola para os Professores.

Indagados sobre como ocorre a intervenção do corpo docente na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, encontramos os seguintes enxertos:

Dá-se de maneira integral, mas não exclusiva, pois os professores participam de todas as intermediações entre comunidade e escola no que se refere a construção, necessidade e anseios da comunidade escolar. Além disso é o responsável pelas ações e estratégias que direcionarão o trabalho pedagógico e social. (P1)

Não sei (P5), (P9), (P12), (P16), (P18), (P24)

Uns iluminados e protegidos são chamados para fazerem o papel dos professores nessa “participação” (P8)

Iniciamos uma discussão sobre a proposta político pedagógica, porém no ano seguinte a proposta foi “suspensa” com a implementação do projeto de Escola com Gestão Compartilhada. (P11)

Como sou professor temporário não participo da elaboração do PPP. (P14)

O PPP acaba sendo negligenciado nas discussões pedagógicas da escola. O PPP acaba sendo uma espécie de projeto pré formatado com pouca ou nenhuma participação do corpo docente. (P15)

Através de reuniões são mostrados os projetos pertinentes inseridos, bem como outras informações que interferem diretamente no cotidiano pedagógico. A partir disso os professores opinam, inserem e retiram conteúdo com base em suas vivências escolares. (P19)

Na Semana Pedagógica, na correria, dos prazos e numa atividade fictícia com envio do material para edição posterior dos professores. Nunca ocorre de fato. (P22)

Quando sugerimos alguma modificação, dizem que o mesmo ainda está em vigência e não pode ser modificado. (P23)

Não apenas iniciamos a discussão coletiva do PPP, mas não foi finalizado de forma conjunta. (P26)

O Projeto Político Pedagógico é um documento que elucubra as finalidades, os objetivos, as pretensões e os ideais da comunidade escolar, propondo um processo de ensino-aprendizagem que atenda todos os alunos em sua totalidade. Ele concretiza a ideologia da escola e ajuda a responder o que se pode fazer, quais medidas precisam ser tomadas, para que a escola melhore, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Segundo Vasconcellos (2010), o processo de elaboração, implementação e reelaboração do PPP é fundamental porque envolve pessoas que atuam na escola oportunizando-as um sentimento de pertencimento, de envolvimento com a escola. Pelas descrições, os professores demonstram não conhecer a importância do PPP, pois muitos assinalam ausência de conhecimento. Outros não tem interesse em conhecer, seja por ser novato, seja por estar em vias de aposentar-se. Também encontramos discursos afirmando que o PPP não passa de um instrumento de controle, tendo em vista que não podemos alterá-lo, mas segui-lo à risca. Apenas dois destes discursos demonstram conhecimento sobre esse documento.

Como destaca Veiga (2008), considerando que o PPP é o norte do trabalho desenvolvido na escola bem como a expressão da autonomia dos sujeitos envolvidos, este documento deve ter como objetivo máximo, atender aos interesses de toda comunidade escolar (professores, estudantes, pai e demais educadores), na busca pelo conhecimento que os levem a transformar sua condição de vida. Ou seja, que os levem a libertação e emancipação. Logo, o que estes professores e coordenadores desenvolvem na escola pesquisada ainda está longe de promover a libertação dos sujeitos envolvidos no processo.

Percebemos que nem todos estão incluídos no processo de estruturação do PPP, fragmentando o trabalho coletivo. Falta a mediação do coordenador para promover o trabalho em equipe e isso requer entendimento do trabalho que ele irá exercer. Como anuncia Dias (1988), considerando que a submissão não agrada ninguém, a condição de partípice, de sentir-se valorizado e respeitado, vem com a satisfação de trabalhar numa escola e atuar para sua melhoria da aprendizagem.

Ao questionarmos os professores sobre os projetos que participam da elaboração e execução na escola, a maioria dos discursos apontam que conhecem, mas em experiências passadas, outro em um. Mas, a maioria, parece desconhecer o processo de organização do trabalho pedagógico da escola. Na realidade, estas atitudes são consequências do distanciamento dos saberes pedagógicos no cotidiano da escola pesquisada, aliado ao fato dos coordenadores não terem formação pedagógica, o que torna essa possibilidade mais distante. Assim, o PPP da escola fica órfão e isolado na escola sendo

lembraido apenas quando exigido pelas forças políticas da gestão da escola ou da SEEDF.

Os projetos buscam despertar a criatividade, a responsabilidade, a participação e acima de tudo à vontade de aprender, de pesquisar, de construir conhecimento individual, coletivo, analítico e crítico. Com isso se faz necessário que a distribuição de carga horária seja coerente com os objetivos, sem que o professor fique sobrecarregado e que possa trabalhar de forma criativa, harmônica, interagindo com o aluno. Sendo assim, o trabalho sendo valorizado o professor encontra condições para desenvolver um trabalho coletivo e interdisciplinar.

O PPP é um importante instrumento elaborado pelos que fazem a escola, pois é adequado/construído para dar suporte à formação da identidade social e cultural da escola, bem como da sua comunidade escolar, respeitando as diferenças e singularidades e resgatando a cultura familiar com a implantação de projetos que fazem a ponte com o conhecimento e história de cada indivíduo. Constatamos que na escola investigada são desenvolvidos os seguintes projetos:

1. Cid/Xadrez
2. Horta Escolar, Geladeira Comunitária e Sustentabilidade
3. Mulheres Inspiradoras
4. Rádio 7 Educativa
5. Se7e Banda
6. Prevenção e Combate Permanente à Discriminação
7. Combate e Prevenção ao uso de Entorpecente
8. Projeto: Futsal (Parceria com o Batalhão Escolar)
9. Jogos Interclasses (Olímpico e Paraolímpico)
10. Intervalo Musical
11. Festa das Regiões e Festa Junina
12. Saída de Campo Chapada Imperial

Como os discursos dos professores pesquisados anunciaram o desconhecimento dos projetos possivelmente desenvolvidos na escola, podemos conjecturar que existe uma desinformação desse grupo, ou mesmo

desinteresse destes personagens, pois todo o corpo docente deveria estar envolvido na execução dos projetos desenvolvidos na escola.

Quanto cruzamos com o discurso do CP que o maior desafio do seu trabalho é promover o trabalho interdisciplinar, compreendemos a fragilidade do diálogo nessa equipe. O tempo espaço da Coordenação Pedagógica que deveria ser utilizado para se pensar nesse momento tem sido usado para atividades burocráticas.

Feito isto consideramos ter compreendido o trabalho do Coordenador Pedagógico à luz dos diferentes atores sociais envolvidos no processo educativo da escola. Entendemos, que ainda existe um fosso entre o fazer docente e o trabalho do coordenador pedagógico, seja pelo desinteresse daqueles por assuntos referentes ao trato da organização pedagógica da escola, seja pela maneira como é inserido o Coordenador Pedagógico na escola, seja pelo desconhecimento pedagógico destes profissionais.